

Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020



Produtividade de eucalipto sob distintos níveis de fertilização: avaliação aos 36 meses

Antônio Consentino Teixeira Oliveira¹, Samuel Vasconcelos Valadares², Ana Paula Mendes Teixeira³, Pedro Paulo de Carvalho Teixeira⁴, Danilo Henrique Souza da Silva¹, Ivo Ribeiro da Silva²

¹Graduando em Agronomia, Universidade Federal de Viçosa – UFV; antonio.consentino@ufv.br, danilo.henrique@ufv.br

²Professor do Departamento de Solos, UFV; samuel.valadares@ufv.br, ivosilva@ufv.br

³Doutoranda no programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, UFV; anapaulamendesteixeira@gmail.com

⁴Doutorando no programa de Pós-Graduação em Solos e Nutrição de plantas, UFV; pedro.paulo.teixeira@outlook.com

Modalidade: Pesquisa - Área temática: Recursos florestais e Engenharia florestal

Introdução



Figura 1 – Plantio de eucalipto com e sem a aplicação de fertilizantes.

↑ Doses de fertilizantes = ↑ Produtividade ?

Objetivos

Avaliar a produtividade ($m^3 ha^{-1}$) de plantios de eucalipto aos 36 meses de idade submetido a diferentes níveis de fertilização.

Materiais e Métodos

- Plantio: Março de 2017.
- Local: Telêmaco Borba, PR.
- Tratamentos:
 - Baixa fertilização (250 Kg ha^{-1} de NPK 10-05-30 + 0,5% B) (A0);
 - Adubação convencional (250 Kg ha^{-1} de NPK 4-42-6 no plantio e duas coberturas de 250 Kg ha^{-1} de NPK 10-05-30 + 0,5% B) (A1);
 - Adubação potencial (doses idênticas ao tratamento A1, exceto na primeira cobertura em que foi aplicado 415 Kg/ha de NPK 10-05-30 + 0,5% B) (A2).
- Avaliação: Março de 2020 (Árvores com 36 meses de idade).
- Amostragem: Árvores de DAP médio, cálculo do volume de madeira pela fórmula de Smalian e da produtividade ($m^3 ha^{-1}$).
- Delineamento experimental: blocos inteiramente casualizados com 4 repetições;
- Análise estatística: Teste F e LSD a 10% de significância.

Resultados e Discussão

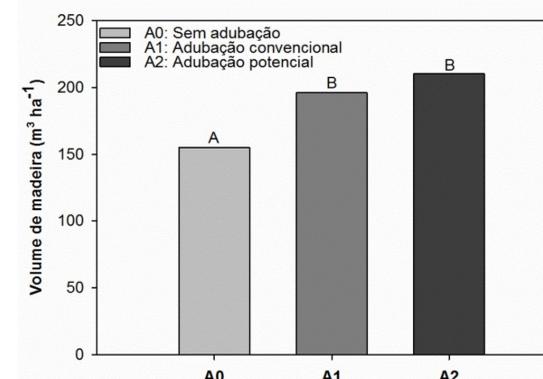


Figura 2 - Volume de madeira ($m^3 ha^{-1}$) de eucalipto sob distintos regimes de fertilização (A0: baixa fertilização; A1: Com adubação convencional; A2: Com adubação potencial). Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste LSD ($p>0,10$).

- A produtividade nas áreas com adubação convencional (A1) e potencial (A2) foi superior à do tratamento com baixa fertilização.
- Não houve diferença estatística entre A1 e A2 ($p>0,10$), embora a quantidade de fertilizante aplicada em A2 tenha sido 66% superior a aplicada em A1.

Conclusões

Os resultados demonstram que a fertilização é indispensável para o atingimento de altas produtividades. A adição de doses mais elevadas de fertilizantes não resultou em ganhos de produtividade durante os 36 primeiros meses do ciclo produtivo da floresta, podendo estar associada ao desperdício de fertilizantes. Contudo, ainda é necessário avaliar se as diferenças entre tratamentos até então observadas serão mantidas até o fim do ciclo da cultura.

Agradecimentos

A empresa Klabin S/A e seus colaboradores pelo suporte financeiro e disponibilização da área de estudo. Ao CNPq e Grupo NUTREE –UFV pela concessão de bolsas de estudos.